



Padroeira domina campanha

Lula surfa na onda de fake news contra Flávio e defende reverência a Nossa Senhora. Senador diz que respeita “todas as religiões”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» MARIA BEATRIZ GIUSTI

O caso que envolve Nossa Senhora Aparecida dominou mais um dia de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL), candidatos ao Palácio do Planalto. Enquanto o parlamentar voltou a enfatizar — desta vez em nota — que respeita “todas as religiões e formas de expressão da fé”, o petista voltou a dar estocadas no rival, acusado de planejar tirar da santa o título de padroeira do Brasil.

“Nesta semana, saíram boatos de que vão querer desfazer a ideia de que Nossa Senhora Aparecida não seja mais padroeira do Brasil. Respeito todas as religiões, a católica, a evangélica, as religiões de matrizes africanas e até os ateus. Agora, na minha presidência, Nossa Senhora Aparecida continuará como padroeira do Brasil. Quem não quiser, que mude de país, porque o Brasil vai continuar cuidando corretamente da fé das pessoas”, disse Lula, em discurso em Fortaleza, ao lado do governador do Ceará e candidato à reeleição, Elmano de Freitas (PT).

Considerado estratégico para o PT, o Ceará foi visitado por Lula duas vezes neste mês. A cinco dias das eleições, o presidente encontrou um cenário de disputa acirrada entre Elmano e seu principal opositor, Ciro Gomes (PSDB), na corrida pelo governo do estado.

Além de Fortaleza, Lula esteve em Salvador, para participar de uma caminhada em apoio ao governador da Bahia e candidato à reeleição, Jerônimo Rodrigues (PT). No ato, o chefe do Executivo ergueu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida.

As manifestações de Lula e da campanha de Flávio ocorreram dias após a polêmica envolvendo Nossa Senhora Aparecida, motivada por uma desinformação que associou o presidenciável do PL a um

Ricardo Stuckert.



Lula exhibe imagem de Nossa Senhora Aparecida em ato em Salvador. Flávio fez campanha em São Paulo e não comentou o tema sobre a santa

Redes sociais

Levantamento do Instituto Democracia em Xequê mostrou que o assunto acerca de Nossa Senhora Aparecida teve quase 1 milhão de publicações nas redes sociais em menos de três dias.

projeto de lei, arquivado há quase 20 anos, que teria o objetivo de retirar da santa o título de padroeira do Brasil.

No domingo, Flávio acusou o PT de ter produzido e disseminado a informação, com suposta ajuda de integrantes da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em reação, a entidade repudiou as declarações do candidato do PL. “Atribuir à

Memória

Desde 1930

Nossa Senhora Aparecida é padroeira do Brasil oficialmente desde 1930, quando o então papa Pio XI assinou um decreto com o título para a santa. O

Vittor Sales



reconhecimento pelo Estado brasileiro veio em 1980, durante a ditadura militar, na gestão de João Figueiredo. Foi nesse ano que o governo brasileiro declarou o dia 12 de outubro feriado nacional em homenagem a Nossa Senhora. O feriado está diretamente ligado à religião católica e não abarca outras crenças. Dados do Censo mais recente, de 2022, estimam que 100,2 milhões (56,7%) dos brasileiros são católicos.

proposta de tirar o título da santa teria começado após uma declaração do presidenciável, feita no fim de agosto, sobre decretar que “o Brasil é do Senhor Jesus Cristo”. A campanha sustenta que o candidato se referiu a uma oração que fará na posse caso seja eleito. O gesto seria uma forma de agradecimento ao povo.

Na nota de ontem, a campanha do postulante do PL

ressaltou que ele “sempre defendeu o total respeito a todas as religiões e formas de expressão da fé”. “Flávio fará uma oração antes de ler o termo de posse, quando assumir a Presidência da República, entregando o Brasil a Jesus Cristo, numa ação simbólica de agradecimento e também como um pedido de proteção e bênção para todos os brasileiros”, disse o comunicado.

Zema nega desistência

O candidato do Novo à Presidência, Romeu Zema, afirmou que vai se manter na disputa no primeiro turno da eleição. O ex-governador de Minas Gerais alegou que tem compromisso com o seu partido e que irá “até a reta final”. As declarações ocorreram num momento em que surgem relatos de pressão pela sua desistência para apoiar Flávio Bolsonaro (PL).

“Sabemos que há uma polarização, mas eu tenho compromisso com o meu partido, com muitos apoiadores e, na minha vida, até hoje, vou fazer 62 anos agora em outubro, eu sempre levei tudo até o final”, afirmou Zema, em entrevista ao canal Plox Brasil. “Vou encerrar essa minha trajetória levando adiante as minhas propostas, os meus princípios, os valores e também os do Partido Novo, que são totalmente diferentes de outros partidos.”

Zema também defendeu o combate à corrupção como principal meta. “Não há no Brasil nenhum partido que combata tanto a corrupção, que hoje, com certeza, é o maior problema do Brasil. Então, irei até a reta final, e tenho certeza de que, no segundo turno, nós da direita estaremos todos juntos contra o PT”, declarou.

O candidato classificou o PT como “o destruidor do Brasil” e disse que “nunca houve tanta corrupção em valores tão altos, numa esfera tão elevada, como nós estamos assistindo, inclusive no Supremo Tribunal Federal”.

Pesquisa Quaeast divulgada na segunda-feira mostrou Zema com 1% das intenções de voto, mesmo porcentual da semana anterior. O candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aparece com 39%; Flávio tem 34%; Augusto Cury (Avante), 4%; Ronaldo Caiado (PSD), 4%; e Renan Santos (Missão), 3%.

Elo política-religião demanda olhar crítico

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A ligação entre religião e política deve ser crítica, na avaliação do professor do Departamento de Filosofia da UnB e vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas (ICH), Agnaldo Cuoco Portugal. Em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibebe Negromonte, no programa *CB.Poder*, parceria entre o *Correio* e a TV Brasília, ele afirmou que, apesar de a fé motivar o serviço ao próximo por meio da política, é necessário haver separação e discernimento entre os temas.

Portugal explicou que a conexão entre os assuntos pode ser colaborativa. Segundo ele,

uma das principais contribuições que podem oferecer à sociedade é o incentivo à participação política.

Outro ponto destacado pelo especialista é a raiz filosófica que relaciona os dois tópicos. De acordo com ele, tanto a religião quanto a política possuem respostas fundamentais à “experiência do mal”. Enquanto a religião busca responder com o sagrado, a política atua com ações históricas. “As duas respondem a uma experiência humana fundamental, que é a experiência do mal. Você tem aí uma ligação essencial entre elas. Então não dá para separar isso”, explicou.

O professor ressaltou que, com

a diversidade religiosa existente no Brasil, é necessário igualdade de tratamento, sem privilégio do Estado laico a nenhum grupo nem exclusão da religião do debate público. “A liberdade religiosa foi onde começou toda a ideia de direitos civis. Você precisa de liberdade de religião para poder ter liberdade de expressão e liberdade política”, frisou.

Portugal também mencionou o crescimento proporcional significativo da categoria dos “sem religião”. Ele disse que a maioria dessas pessoas é de ateus e não carece de fé. No entanto, são pessoas com espiritualidade sem filiação institucional, chamados de “desigrejados”. Segundo o professor, esse

fenômeno reforça o desafio democrático de lidar com um panorama religioso cada vez mais plural.

Ao comentar sobre líderes religiosos que apoiam e pedem votos para candidatos ou partidos, o especialista afirmou que essa prática é um risco para os dois lados. Ele explicou que, quando uma instituição religiosa se alia a um grupo político, os erros e os desgastes da política podem prejudicar a religião. “A aliança institucional direta (com um grupo político) é um perigo para a democracia, é um perigo para a própria religião”, sustentou.

*Estagiária sob supervisão de Cida Barbosa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Portugal explicou que a conexão entre os assuntos pode ser colaborativa

TEM O CULPADO QUE GRITA. E O QUE FICA CALADO.

O seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA